



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA
CURSO DE FARMÁCIA

CONHECIMENTO E USO DE FITOTERAPICOS E DERIVADOS VEGETAIS
EM UMA COMUNIDADE ACADÊMICA DE GOIÂNIA GOIÁS

GOIÂNIA

2024

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA**

**CONHECIMENTO E USO DE FITOTERAPICOS E DERIVDOS VEGETAIS
EM UMA COMUNIDADE ACADÊMICA DE GOIÂNIA GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso do curso
de Farmácia da PUC Goiás.

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Ferreira
Alves.

GOIÂNIA

2024

CONHECIMENTO E USO DE FITOTERAPICOS E DERIVDOS VEGETAIS EM UMA COMUNIDADE ACADÊMICA DE GOIÂNIA GOIÁS

Introdução: No decorrer das gerações parentais de vários povos o uso de plantas medicinais aparece de diversas formas e aplicações, a cultura indígena e africana vem carregando esse crédito por décadas. Mesmo com o avanço e desenvolvimento industrial de vários medicamentos eficazes o uso dessas plantas é constante em diversa culturas e países. As plantas medicinais têm substancias que podem prevenir, curar ou tratar doenças quando administradas corretamente e partir dessas plantas podem ser desenvolvidos medicamentos fitoterápicos.

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos acadêmicos e professores dos sete cursos da Escola de Ciências Médicas e da Vida da PUC Goiás sobre fitoterápicos e derivados vegetais, bem como citar as indicações de uso desses medicamentos e produtos medicinais obtidos a partir de plantas medicinais.

Metodologia: Para o levantamento das principais indicações de uso de fitoterápicos e derivados vegetais pela comunidade acadêmica da PUC Goiás, o presente estudo foi submetido à apreciação ética e aprovado, realizar-se-á a aplicação de questionário padronizado digital com perguntas objetivas para indivíduos acima de 18 anos vinculados à instituição que se dispuserem a participar da pesquisa de forma voluntária e com disponibilidade para responder o questionário. O envio do questionário seguirá a proposta de ‘*snow ball*’ através de recursos digitais como aplicativos de conversa.

Resultados e Discussão: Foi encontrado conhecimento sobre fitoterápicos e derivados extraídos de vegetais, bem como suas indicações mais comuns na comunidade acadêmica e enfatizado pontos que foram elucidados a fatores relacionados ao uso inadequado, indicações para quadros clínicos incomuns e extraíndo assim informações que puderam ampliar as indicações de uso das espécies vegetais mais citadas. Os resultados mostram que: Formam entrevistados 65 participantes, com um total de 9 perguntas, entres elas são: Conhecimento sobre Conceitos: 45,3% dos participantes sabem diferenciar planta medicinal, derivados vegetais e fitoterápicos, apenas 28,1% aprenderam sobre essas diferenças na graduação ou pós-graduação, enquanto 18,8% ainda acreditam que esses conceitos são os mesmos. 7,8% sempre souberam diferenciá-los mesmo sem ter instruções ou aulas sobre. Uso de Produto: Plantas medicinais ou suas partes, derivados vegetais como óleos ou medicamentos fitoterápicos manipulados ou industrializados: 39,1% dos participantes utilizam produtos de origem vegetal mais de três vezes, indicando um uso frequente. 31,3% já utilizaram inúmeras vezes, 25% apenas um a três vezes. Preparação de Chás: Infusão e Decocção: 42,2% dos entrevistados não sabem a diferença entre infusão e

decoção, o que sugere uma necessidade de educação adicional sobre métodos de preparo. Conhecimento sobre Espécies: 21,9% conhecem entre 4 a 7 espécies vegetais medicinais, enquanto 18,8% conhecem apenas 1 a 3. Já 34,4% conhecem mais de 15 espécies. Uso de Medicamentos Fitoterápicos: 17,2% dos participantes afirmaram nunca ter utilizado medicamentos fitoterápicos. 48,4% informaram que utilizaram medicamentos fitoterápicos que foram mandados manipular e que não continham nenhum fármaco sintético. Já 31% relataram ter adquirido medicamentos fitoterápicos em drogarias. 2% afirmaram que, ao utilizar fitoterápicos, havia na composição do medicamento um ou mais fármacos sintéticos. Se você já utilizou chás medicinais e o que notou: 47,5% relataram melhora significativa com o uso de chás, enquanto 23,7% notaram melhora em associação com medicamentos sintéticos. Conhecimento de Espécies Vegetais Medicinais: 98,4% dos participantes conheciam pelo menos uma das espécies listadas. 8,2% afirmaram não conhecer nenhuma das plantas presentes na lista, mas mencionaram conhecer outras. Eficácia dos Fitoterápicos: A confiança em fitoterápicos é alta, com 53,1% confiando totalmente e 43,8% expressando algumas dúvidas sobre eficácia e segurança. Tipos de Tratamento com a utilização de fitoterápicos / derivados de plantas medicinais: Indigestão: (64,5%), Obstipação intestinal: (35,5%), Ansiedade, depressão e alterações de humor: (40,3%), Inflamações de pele: (17,7%), Analgesia (alívio da dor): (32,3%), Infecções: (25,8%), Estética: (19,4%), Outros: Incluem condições como gastrite, asma, e hipertensão, com respostas variando de 1 a 8. Reações Adversas: 87,5% dos participantes não relataram reações adversas, sugerindo um uso seguro em sua maioria. Formação e Educação: 87,9% dos entrevistados não veem necessidade de uma disciplina sobre fitoterapia em sua formação, indicando que a prática não é considerada relevante para todos. Por quais veios foram adquiridos os fitoterápicos e derivados de vegetais: 47,6% dos participantes compraram em uma ervanaria/estabelecimento de "produtos naturais" sem receita, 20,6% realizou consulta com médico e a receita foi aviada em Farmácia de Manipulação. Já 17,5% Realizei consulta com médico e a receita foi aviada em uma Drogaria. **Conclusão:** O uso de fitoterápicos e derivados vegetais é culturalmente aceito, mas pouco explorado e muitas vezes, são utilizados com indicações erradas, estudar e detalhar as indicações de uso contribuirá para esclarecimentos direcionados ao público alvo, destacando também a importância do farmacêutico nesses para sanar essas dúvidas.

Palavras-chave: Etnofarmacologia, Farmacovigilância, Fitoterapia, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Objetivos.....	8
2.1 Objetivo Geral.....	8
2.2 Objetivos Específicos	8
3. Metodologia.....	9
a. Tipo de pesquisa.....	9
4.Resultado e Discussão	11
5. Conclusão.....	18
6. Referência.....	19
7.ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido on-line.....	20

1. Introdução

Historicamente, vários povos fazem uso de plantas medicinais em diversas formas e com variadas aplicações e, principalmente as culturas indígena e africana vem carregando a maior parte das informações de aplicações terapêuticas da fitoterapia. Mesmo com o avanço e desenvolvimento industrial de vários fármacos e medicamentos eficazes, o uso dessas plantas é constantemente em diversa culturas e países. No conceito, planta medicinal é toda e qualquer espécie vegetal que tenha em qualquer de suas partes ou órgãos, substâncias que podem ser utilizadas para fins de tratamento ou prevenção de enfermidades, sendo amplamente utilizadas pela população em geral e na medicina ayurvédica, chinesa e ocidental (AMOROZO, 2002).

Assim, desde o momento em que o homem tomou consciência que era possível modificar o meio ambiente para seu próprio benefício, passou a utilizar algumas plantas para fins medicinais. As plantas são usadas como medicamentos pela humanidade a milhões de anos, ou seja, é tão antiga quanto à história do homem. Esse processo de evolução da na "arte da cura" se deu inicialmente de forma empírica, em ato processos de descobertas por tentativas, de erros e acertos. Neste processo os povos primitivos propiciaram as identificações de espécies e de gêneros vegetais bem como à das partes dos vegetais que se adequavam ao uso medicinal, o reconhecimento do habitat e a época da colheita são de fundamental importância (SILVA, 2002).

Nos últimos anos houve um aumento na comercialização de fitoterápicos com indicação para os transtornos mentais e distúrbios cardiovasculares. Esses medicamentos despertam reações variadas nos profissionais de saúde mental, que vão de uma resistência absoluta a um entusiasmo extremado, passando também por uma indiferença de alguns. Mais ainda, geralmente essas posturas abordam os fitoterápicos como um todo, não distinguindo entre os diferentes medicamentos desse grupo. Entretanto, é mais adequado avaliar cada fitoterápico com uma abordagem semelhante aos dos medicamentos sintéticos, ou seja, baseada em evidências científicas sólidas, particularmente em estudos clínicos controlados (ANDREATINI, 2000).

A segurança do paciente tem sido, atualmente, assunto recorrente na pauta de discussões internacionais, em virtude da grande necessidade de as instituições de saúde passarem a realizar processos mais seguros para uma redução significativa de danos evitáveis à saúde. Em relação ao uso de fitoterápicos, em várias partes do mundo, há um aumento significativo em seu uso. Porém, a administração concomitante de medicamentos convencionais (sintéticos) e fitoterápicos pode alterar os níveis de respostas a determinados receptores, aumentando as chances de interações medicamentosas. As Interações Medicamentosas entre medicamentos sintéticos e fitoterápicos podem causar alterações relevantes nas concentrações plasmáticas dos fármacos e, conseqüentemente, mudanças em seus perfis de eficácia e/ou segurança (MOURA, 2017).

Diante do exposto, nota-se que na população em geral e dentro das instituições de ensino superior os fitoterápicos são pouco ou quase nada explorados, a farmacologia voltada para substâncias isoladas muitas vezes mascara a efetividade dos derivados vegetais e medicamentos fitoterápicos. Considerando, portanto, a mudança de estilo de vida voltado cada vez mais para maior qualidade de vida, o presente estudo pretende avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos dos cursos da Escola de Ciências Médicas e da Vida sobre fitoterápicos e derivados vegetais, bem como identificar e descrever as espécies vegetais mais conhecidas e as principais indicações de uso.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o conhecimento dos acadêmicos e professores dos sete cursos da Escola de Ciências Médicas e da Vida da PUC Goiás sobre fitoterápicos e derivados vegetais, bem como citar as indicações de uso desses medicamentos e produtos medicinais obtidos a partir de plantas medicinais.

2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar o conhecimento sobre conceito de fitoterápico e derivados vegetais;
- Identificar as principais espécies vegetais medicinais utilizadas atualmente pela comunidade acadêmica;
- Descrever as principais indicações terapêuticas observadas;
- Analisar o entendimento atual dessa comunidade acadêmica frente as informações obtidas no ambiente virtual;
- Levantar o consumo de medicamentos fitoterápicos e derivados vegetais por indicação de profissional de saúde ou por etnofarmacologia (indicação de plantas medicinais e seus derivados realizada pela população em geral).

3. Metodologia

3.1 Tipo de pesquisa

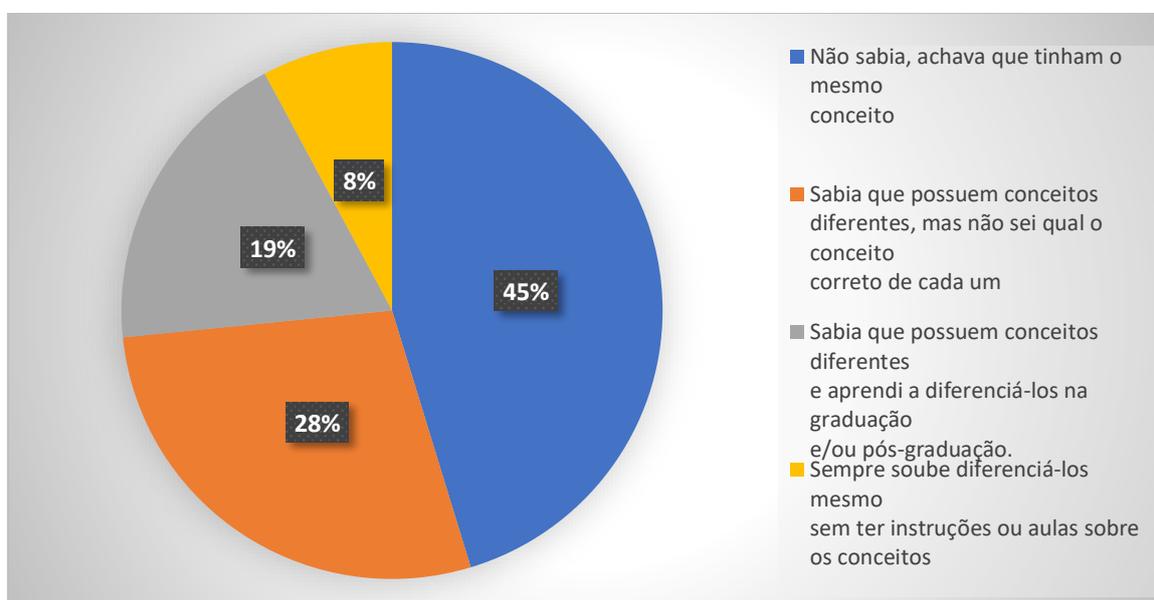
O presente estudo foi realizado com aplicação de questionário para estudantes e docentes da Escola de Ciências Médicas e da Vida da PUC Goiás (ECMV – PUC GOIAS) em formato digital, elaborado e disponibilizado via Google Forms[®]. O questionário foi repassado inicialmente a rede de contatos diretos estudantes e professores das pesquisadoras e divulgados via aplicativos de conversa seguindo o modelo conhecido como "*snow ball*" (bola de neve) com estimativa de tempo máximo necessário para responder de aproximadamente 7 minutos (Link: <https://forms.gle/mGdmrfWLZjubXoVD9>). Participaram da pesquisa estudantes e professores acima de 18 anos que concordarem com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO I) e que consigam ter acesso ao link do questionário. Não participaram da pesquisa estudantes e docentes sem acesso à internet, que não estejam de acordo com os objetivos da pesquisa e que não tenham disponibilidade para responder ao questionário. Todos os instrumentos de pesquisa atenderam o as resoluções vigentes de pesquisa com seres humanos e de ambiente virtual, destacando a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e a Carta Circular nº01 de 2021 e esse trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da PUC Goiás com número de parecer de aprovação número 7.101.686 e registro CAAE: 83306124.8.0000.0037.

4. Resultados e Discussão

De acordo com os resultados obtidos a partir da aplicação de um questionário sobre conhecimento de fitoterápicos. Responderam ao questionário um total de 65 participantes dentre eles 56,3% foram docentes, 1,6% foram estudantes do curso de medicina, 1,6% estudantes do curso de zootecnia, 6,3% acadêmicos do curso de medicina veterinária, 7,8% alunos do curso de odontologia, 9,4% estudantes do curso de biomedicina e 17,2% acadêmicos do curso de farmácia.

O gráfico 1 mostra a representação do conhecimento a cerca dos conceitos de planta medicinal, derivados vegetais medicinais e sobre fitoterápicos de forma a saber distinguir os conceitos e, assim, 45% dos participantes não sabem diferenciar planta medicinal, derivados vegetais e fitoterápico, apenas 28% aprenderam sobre essas diferenças na graduação ou pós-graduação, enquanto 18% ainda acreditam que esses conceitos são os mesmos. 8% sempre souberam diferenciá-los mesmo sem ter instruções ou aulas sobre o que reflete no fato de a maioria não sabe diferenciar os conceitos e muitas vezes utilizá-los de forma errônea, possivelmente pela falta de informações precisas ou fontes mais claras de esclarecimento.

Gráfico 1 – Conhecimento dos participantes sobre o conceito de planta medicinal, derivados vegetais medicinais e fitoterápicos.

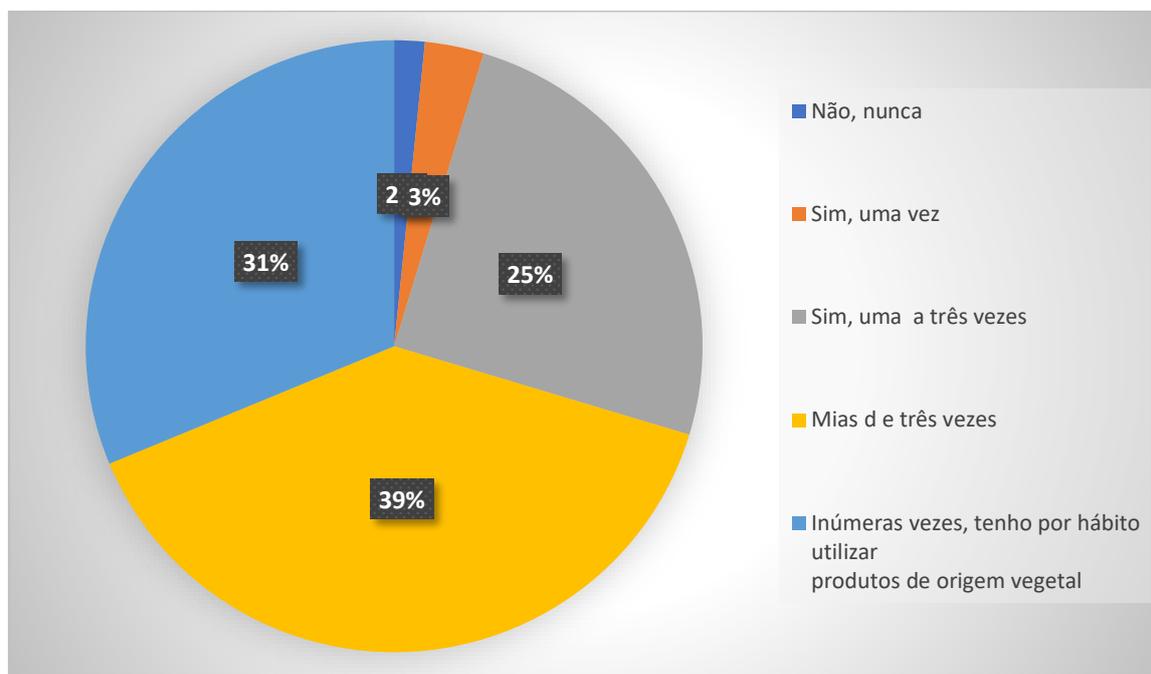


Fonte: Formulário – elaborado pelo autor.

Os participantes em sua maioria (39%) registraram ter utilizado fitoterápicos por mais de três vezes e 31% utilizam produtos de origem vegetal por inúmeras vezes, mostrando uma frequência no uso. Um número menor de 25% dos participantes confirmou ter utilizado

produtos de origem natural entre uma e três vezes fitoterápicos, esses percentuais demonstram a importância que os produtos de origem vegetal têm na rotina de tratamento da comunidade em geral, em geral da comunidade acadêmica estudada, mostrando que pessoas com altas graduações utilizam muito desses produtos (Gráfico 2).

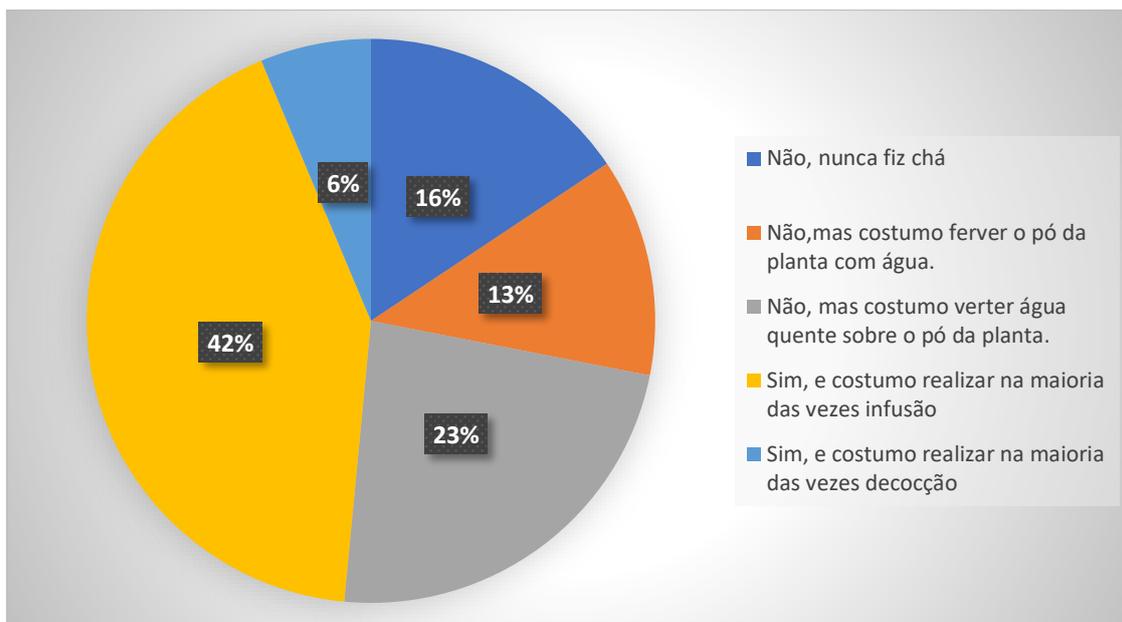
Gráfico 2 – Uso de fitoterápicos e derivados vegetais pela comunidade acadêmica pesquisada.



Fonte: Formulário – elaborado pelo autor.

O levantamento acerca das formas de preparo para uso mais comuns os resultados (Gráfico 3) mostram que a maioria dos entrevistados utilizam a infusão como método de preparação de chás, sendo que 42% sabe a diferença entre infusão e decocção e 23% utiliza mais frequentemente a infusão. Foram registrados 13% que utilizam o método de decocção, mas não sabiam o conceito de preparo, sendo que apenas 6% usavam conscientemente o método de decocção, e 16% afirmam que nunca fizeram chá. É notório o pouco conhecimento da diferença entre os métodos de infusão e decocção, sendo os métodos mais utilizados na preparação de chás e que influenciam sobremaneira na extração dos metabólitos ativos da matéria-prima vegetal.

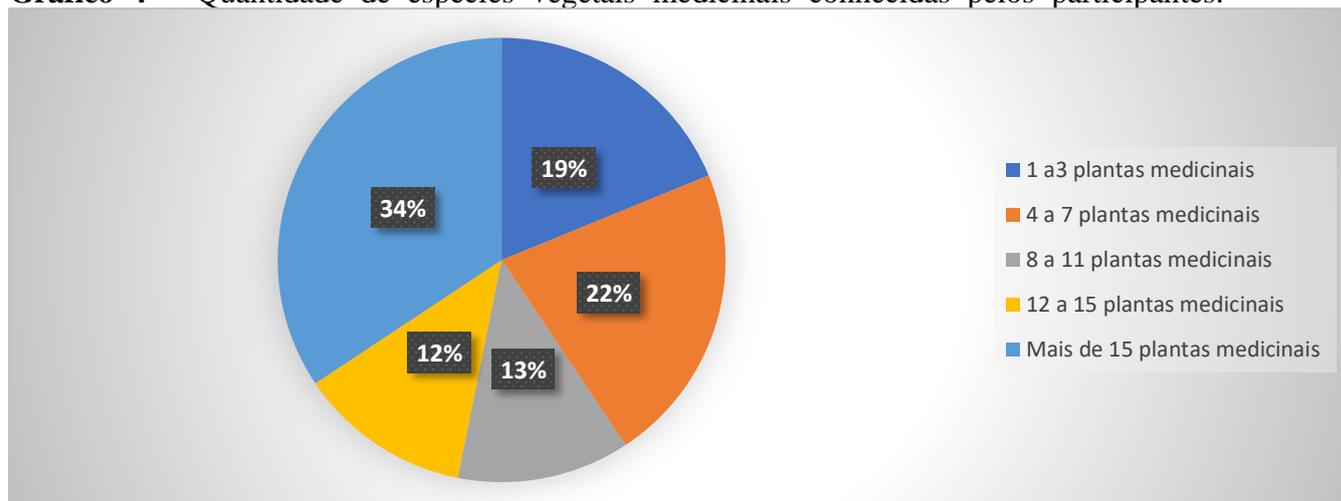
Gráfico 3 – Entendimento e diferenciação dos métodos de preparação de chás por parte dos participantes da pesquisa.



Fonte: Formulário – elaborado pelo autor.

Quanto ao número de espécies conhecidas por cada participantes (Gráfico 4), a maioria (34%) registrou que conhece mais de 15 espécies e 25% conhece entre 8 e 15 espécies, já 22% conhecem entre 4 e 7 espécies e 19% conhecem até 3 espécies medicinais, o que resulta em um baixo conhecimento sobre espécies vegetais medicinais, o que pode justificar a falta de divulgação sobre o uso de espécies vegetais no tratamento de doenças, indicando um campo a ser explorado para ampliar o conhecimento dos profissionais sobre as espécies vegetais com propriedades terapêuticas.

Gráfico 4 – Quantidade de espécies vegetais medicinais conhecidas pelos participantes.

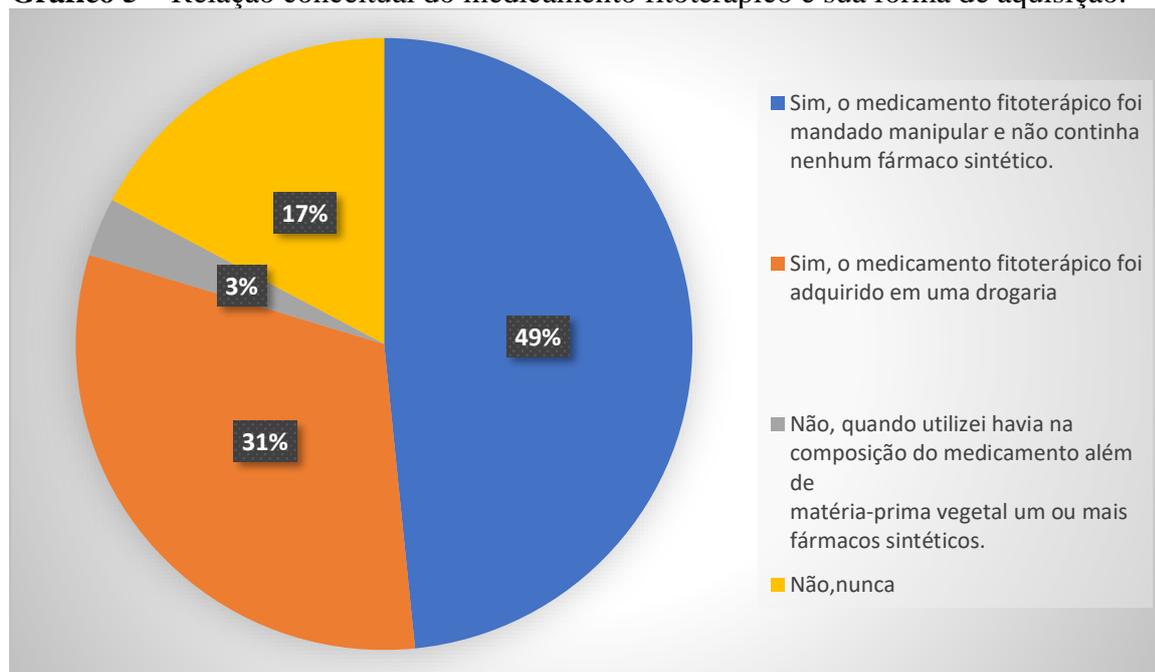


Fonte: Formulário – elaborado pelo autor.

Em relação ao real conhecimento do conceito de ‘fitoterápico’ e como esse medicamento foi adquirido 49% informaram que utilizaram medicamentos fitoterápicos e que foram mandados manipular e que não continham nenhum fármaco sintético, 17% dos

participantes afirmaram nunca ter utilizado medicamentos fitoterápicos, outros 31% relataram ter adquirido medicamentos fitoterápicos em drogarias e 3% afirmaram que utilizaram medicamentos que pensavam ser fitoterápicos, porém havia na composição do medicamento um ou mais fármacos sintéticos. Entendemos que a maior parte dos entrevistados costumam adquirir medicamentos fitoterápicos manipulados e que há confusão conceitual sobre os fitoterápicos.

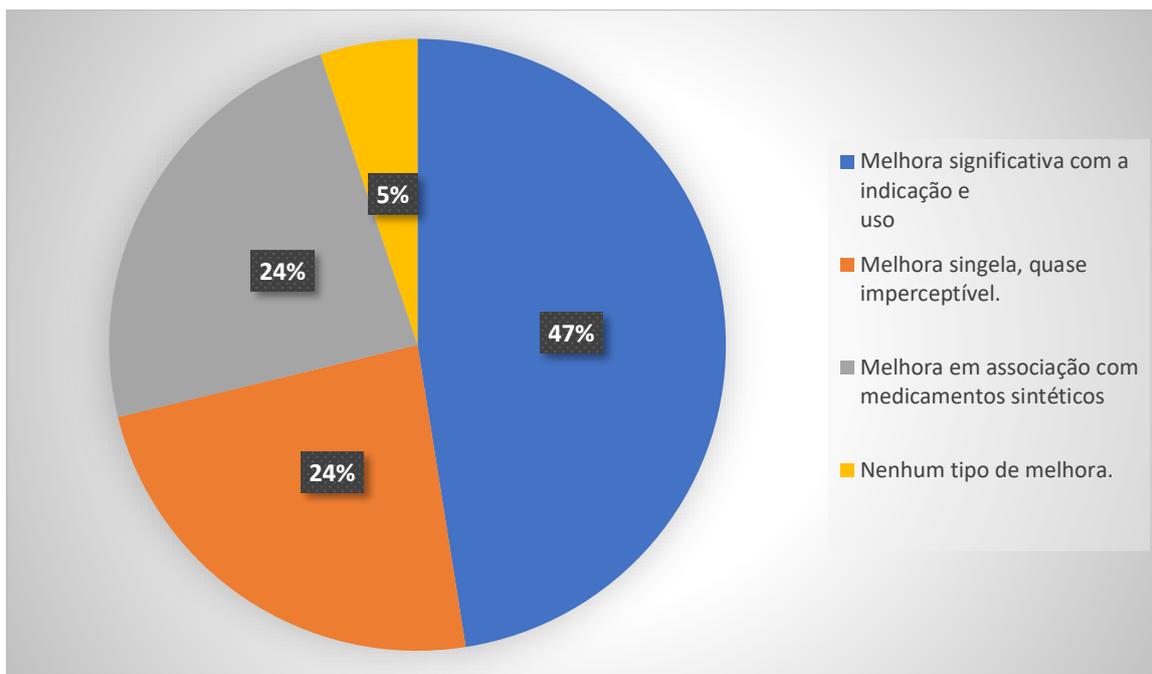
Gráfico 5 – Relação conceitual do medicamento fitoterápico e sua forma de aquisição.



Fonte: Formulário – elaborado pelo autor.

Um imprescindível fator analisado foi sobre os efeitos observados com o uso de chás medicinais, óleos, cápsulas preparadas a partir de espécies vegetais e identificou-se que 47% dos entrevistados relataram melhora significativa com o uso de chás, enquanto 24% notaram melhora quando foram associados medicamentos sintéticos aos fitoterápicos. Já outros 24% notaram apenas melhora singela, quase imperceptível, indicando a necessidade de padronização dos tratamentos envolvendo espécies vegetais medicinais, já que a padronização garante melhores resultados curativos.

Gráfico 6 – Resultados observados com o uso de preparações a partir de espécies medicinais.



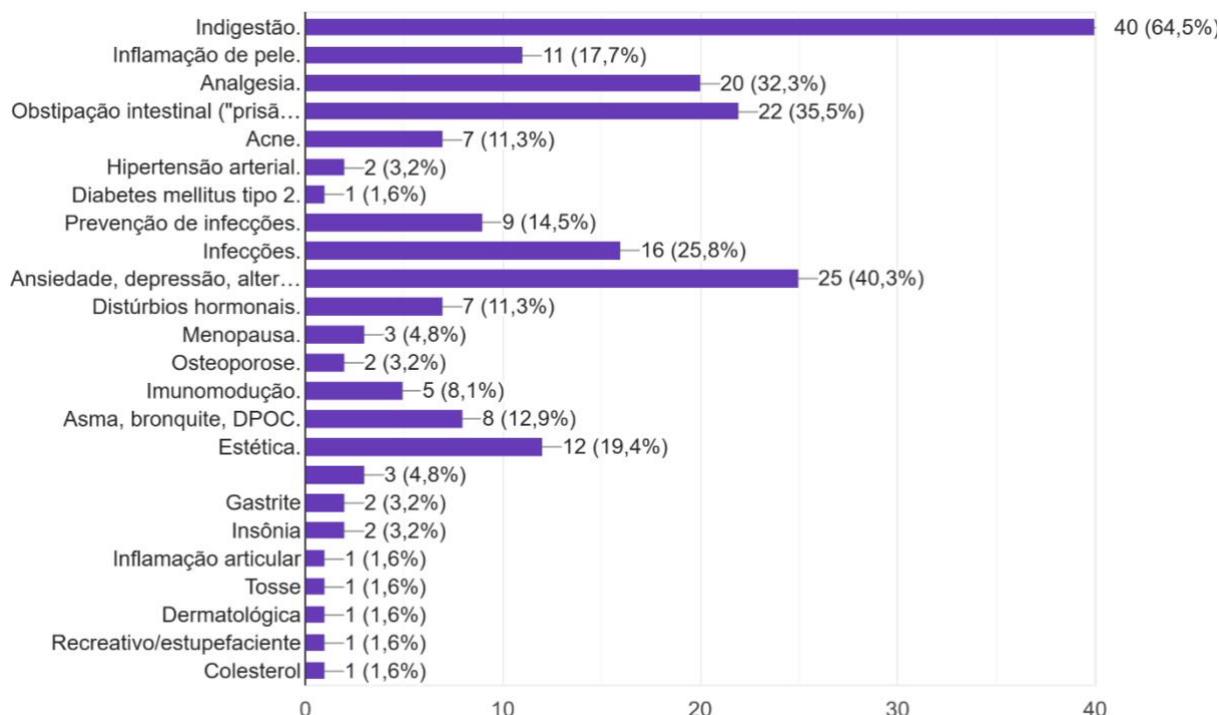
Fonte: Formulário – elaborado pelo autor.

No conhecimento sobre as espécies mais conhecidas, destacam-se as espécies erva cidreira (98,4%), camomila (98,4%), canela (96,9%), hortelã (95,3%), açafraão (93,8%), boldo (93,8%), canela (90,6%) e as menos conhecidas foram adonis (4,7%), crataegus (7,8%), mentrasto (20,3%), sendo que os percentuais são referentes ao número de participantes que registraram conhecer cada uma das espécies e do total de 35 espécies medicinais listadas apenas 7,8% dos participantes confirmaram conhecer todas as espécies o que demonstra baixo conhecimento das espécies vegetais medicinais, quando comparamos as milhares de espécies utilizadas na fitoterapia com segurança e reconhecidas na medicina tradicional. Conhecer as espécies impacta na confiança nos medicamentos fitoterápicos e/ou plantas medicinais, pois se o indivíduo não conhece, geralmente não estabelece confiança suficiente para uso, mas no presente estudo a confiança nos fitoterápicos é considerada alta, com 53% confiando totalmente e 44% expressando algumas dúvidas sobre eficácia e segurança. É comum na comunidade científica ter questionamentos sobre a eficácia dos fitoterápicos justamente por falta de conhecimento, mostrando a necessidade de ampliar a abordagem entre os profissionais da saúde, principalmente entre os prescritores.

Quanto as indicações de uso os participantes registraram que utilizam muito fitoterápicos para quadros de indigestão (64,5%) e destaca-se que 40,3% utilizam para ansiedade, depressão e alterações de humor, o que surpreende pelo fato de a maioria considerar

que somente medicamentos psicotr3picos sint3ticos industrializados s3o eficazes. No gr3fico 9 3 poss3vel observar para quais condi33es os fitoter3picos s3o utilizados pelo p3blico pesquisado.

Gr3fico 7 – Principais condi33es de doen3a para os quais os participantes utilizam fitoter3picos.



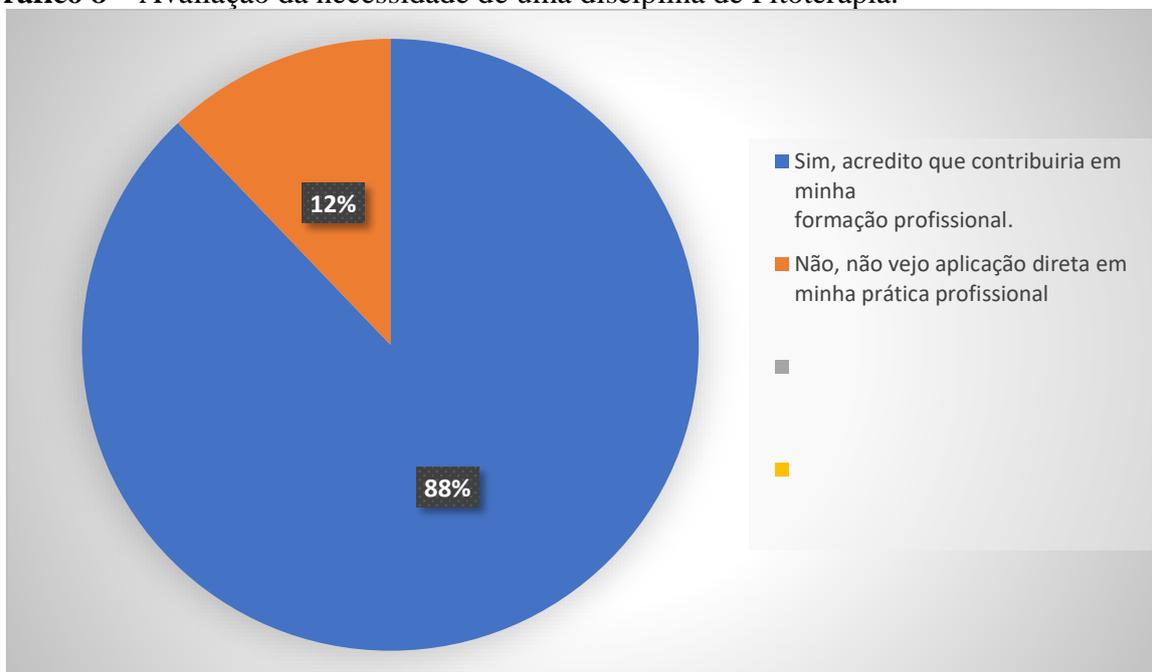
Fonte: Formulário – elaborado pelo autor.

3 comum devido 3 complexidade de subst3ncias presentes em conjunto nos derivados vegetais e fitoter3picos que esses provoquem rea33es al3rgicas e/ou rea33es adversas variadas, mas apesar disso, na presente pesquisa 87% dos participantes relataram n3o ter apresentado rea33es adversas o que sugere uso seguro em sua maioria e tamb3m aponta para a seguran3a e efic3cia dos fitoter3picos. A menor parte dos participantes (8%) registraram ter um evento adverso com o uso de fitoter3picos, mas que n3o deve deixar de ser explorado, pois a depender da esp3cie pode significar um problema de farmacovigil3ncia. S3o resultados importantes e que precisam-se levar em considera33o as vivencias individuais e o modo de uso, muitas vezes a esp3cie se padronizada e preparada de forma segura, n3o provoca rea33es indesejadas.

Ao serem questionados sobre a vis3o individual da necessidade da inclus3o de uma disciplina de Fitoter3pia na forma33o curricular da gradua33o 88% dos participantes acreditam que a disciplina contribuiria em sua forma33o profissional e, apenas 12% n3o consideram que seria importante para sua forma33o profissional (Gr3fico 8). Tendo em vista a procura por

tratamentos menos agressivos, seguros e que agreguem qualidade de vida aos pacientes é importante uma revisão dos impactos da fitoterapia ou de noções de fitoterapia na formação de profissionais que sejam capazes de orientar melhor os pacientes e oferecer opções terapêuticas de acordo com as novas demandas da saúde.

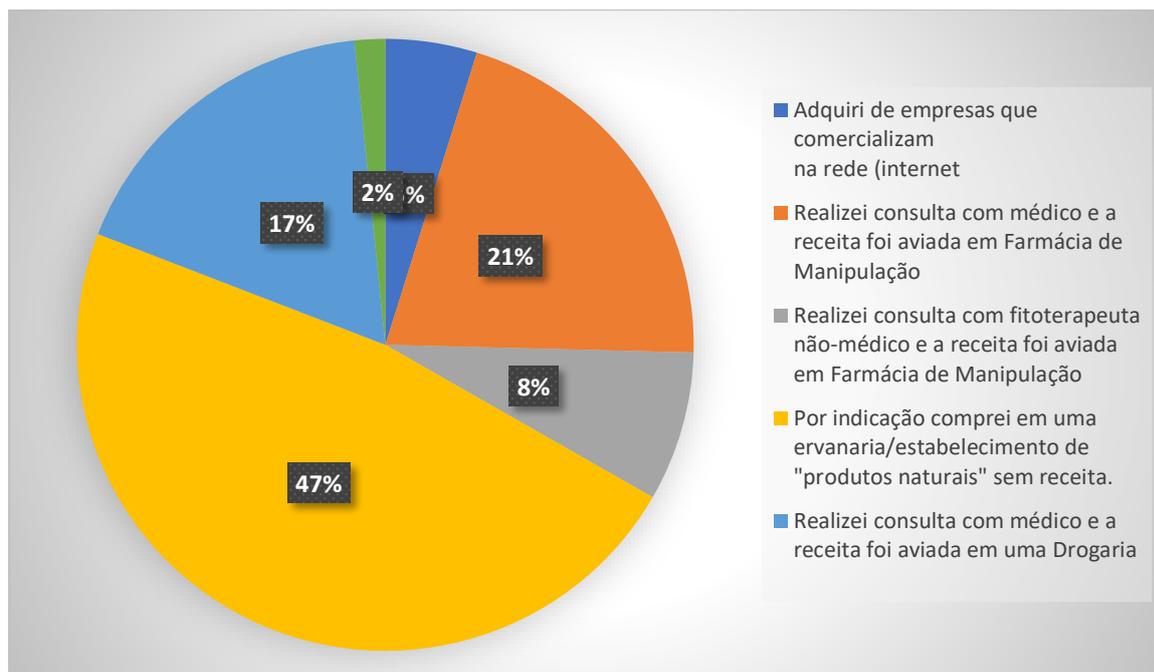
Gráfico 8 – Avaliação da necessidade de uma disciplina de Fitoterapia.



Fonte: Formulário – elaborado pelo autor.

E, por fim, buscou-se analisar as principais formas de aquisição dos fitoterápicos e notou-se que 47% dos entrevistados adquirem os produtos de origem vegetal em ervanaria/ estabelecimento de “produtos naturais”, 21% realiza consultas com médico e a receita foi aviada em Farmácia de Manipulação e 17% dos participantes responderam que vão à drogaria com a receita prescrita pelo médico. Devido o grau de instrução dos entrevistados pode-se notar um viés, já que a maioria sabe das exigências legais necessárias para utilização de medicamentos, mas mesmo nesse grupo 47% ainda busca por fontes consideradas duvidosas na aquisição desses produtos, como explicitado no gráfico 9.

Gráfico 9 – Vias de aquisição dos fitoterápicos e/ou derivados vegetais.



Fonte: Formulário – Google Forms – elaborado pelo autor.

5. Conclusão

O estudo sobre o conhecimento e uso de fitoterápicos e derivados vegetais na comunidade acadêmica da PUC Goiás revelou dados significativo e importante. Apesar da grande quantidade de adesão ao uso, é notório a falta de conhecimento dos entrevistados acerca de dos conceitos, eficácia, efeitos adversos. A maioria dos participantes demonstrou pouco conhecimento prévio do assunto indicando uma lacuna no meio na formação acadêmica, uso inadequado, e indicações erradas dos fitoterápicos foram observadas. A pesquisa destaca a importância da implementação da disciplina de fitoterapia no meio dos cursos da área da saúde. Foi observado que até mesmo modos de preparos inadequados para tais substâncias como os métodos de decocção e infusão, realizados na preparação de chá, que pode acarretar o comprometimento da eficácia e segurança de tal e tal medicamento fitoterápico ou derivados vegetais. A pesquisa também contribuiu para a discussão sobre práticas integrativas na saúde, e reforçando a importância do uso consciente e adequada de fitoterápicos. E por fim fica claro a grande necessidade da implementação de matérias voltadas para esse conteúdo nas grades acadêmicas dos cursos da Saúde, e principalmente palestras incentivando o uso adequado e seguro.

6. Referências Bibliográficas:

OLIVEIRA, L.A.R.; MACHADO, R.D.; RODRIGUES, A.J.L. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis .2014.

SOUZA, L.F.1*; DIAS, R.F.2; GUILHERME, F.A.G.1; COELHO, C.P. Plantas medicinais referenciadas por raizeiros no município de Jataí, estado de Goiás. 2016.

SANTOS, A.B.N.1; ARAÚJO, M. P. 1; SOUSA, R.S.2; LEMOS, J.R.1Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil.

VALERIANO, Filipe Rodrigues; SAVANI, Fabiana Ramos; SILVA, Maria Rejane Valeriano. O uso de plantas medicinais e o interesse pelo cultivo comunitário por moradores do bairro São Francisco, município de Pitangui. 2018.

SZERWIESKI, Laura Ligiana Dias; CORTEZ, Diógenes Aparício Garcia; BENNEMANN, Rose Mari; SILVA, Eraldo Schunk; Cortez, Lucia Elaine Ranieri. 2017.

Organização Mundial da Saúde (OMS)

Relatório Global da OMS sobre Medicina Tradicional e Complementar 2019

Estratégia de Medicina Tradicional 2014-2023

On Food and Cooking: The Science and Lore of the Kitchen*. Escritor, 2004.

Farnsworth, NR, & Soejarto, DD** (1991). “Importância global das plantas medicinais.”

Em *Plantas Medicinais: Seu Papel na Saúde*.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título **“Conhecimento e uso de fitoterápicos e derivados vegetais em uma comunidade acadêmica de Goiânia-Goiás”**. Meu nome é Suzana Ferreira Alves, sou professora da Escola de Ciências Médicas e da Vida da PUC Goiás e responsável pela presente pesquisa junto com a estudante Luana Gomes Silva Dourado. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, na Rua 235, n. 722, Setor Leste Universitário, Goiânia-Goiás, telefone (62) 3946 1242, ligações a cobrar (se necessárias) ou através do e-mail suzana.cbb@pucgoias.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, via e-mail (cep@pucgoias.edu.br), telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

* Pesquisadores: Suzana Ferreira Alves; e Luana Gomes Silva Dourado.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é que na população em geral e dentro das instituições de ensino superior os fitoterápicos são pouco ou quase nada explorados, a farmacologia voltada para substâncias isoladas muitas vezes mascara a efetividade dos derivados vegetais e medicamentos fitoterápicos que deixam de ser utilizados ou tornam-se irrelevantes nas propostas de tratamentos. Considerando, portanto, a mudança de estilo de vida voltado cada vez mais para melhor qualidade de vida, o presente estudo pretende avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos dos cursos da Escola de Ciências Médicas e da Vida sobre fitoterápicos e derivados vegetais, bem como identificar e descrever as espécies vegetais mais conhecidas e as principais indicações de uso.

O presente estudo tem por objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos e professores dos sete cursos da Escola de Ciências Médicas e da Vida da PUC Goiás sobre fitoterápicos e derivados vegetais, bem como citar as indicações de uso desses medicamentos e produtos medicinais obtidos a partir de plantas medicinais.

Caso você concorde com a proposta do estudo, você receberá um link enviado via aplicativo de conversa no seu smartphone que conterá esse documento detalhando sua participação na pesquisa e, após leitura e de acordo com os termos aqui apresentados acessará o questionário digital via Google Forms® e levará em média 7 minutos para responder as perguntas sobre seu conhecimento e uso de medicamentos fitoterápicos, derivados vegetais e as indicações desses para tratar doenças. Link do questionário:

<https://forms.gle/mGdmrfWLZjubXoVD9>

Riscos: O presente trabalho é de risco mínimo, podendo envolver desconforto ou receio quanto a perda de confidencialidade, extravio dos dados obtidos ou transtornos inerentes ao desconhecimento do assunto abordado no questionário. Afim de minimizar os riscos elencados anteriormente, as pesquisadoras não solicitarão dados pessoais que possam identificar o participante, todas as respostas ficarão salvas em nuvem eletrônica segura cujo acesso é restrito as pesquisadoras e ao reconhecer o desconhecimento do assunto proposto na pesquisa não é passível de ser notificado expondo o participante. Se o participante sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa.

Benefícios: O presente estudo trará como benefícios um levantamento do nível de conhecimento e de utilização da comunidade acadêmica da ECMV PUC GOIAS em relação a fitoterápicos e demais derivados vegetais permitindo atualizar as informações pertinentes a esses tipos de alternativas terapêuticas na área da saúde. Além disso, a publicação dos dados gerados a partir dessa pesquisa estimulará o debate sobre o emprego terapêutico dos fitoterápicos e derivados vegetais medicinais, aprofundando os conhecimentos na formação de profissionais da saúde dentro dessa temática.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderá interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo.

Os dados coletados serão guardados por, no mínimo 5 anos e, após esse período todos os resultados do questionário serão apagados do sistema de armazenamento de dados. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Você como participante da pesquisa poderá ter acesso aos resultados podendo assistir a defesa pública desta pesquisa na VII Jornada Científica da Escola de Ciências Médicas e da Vida ou entrando em contato com as pesquisadoras para devolutiva informativa dos resultados obtidos e analisados.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Uma via deste documento está disponível para você, basta fazer o download do arquivo clicando AQUI: https://pucdegoias-my.sharepoint.com/:w:/g/personal/suzana_cbb_pucgoias_edu_br/EYPScQYEwIpPnzbyPin30MABoWQ5FckzxnaYgyszfANc4A

Após ter recebido tais esclarecimentos e as informações sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você deve clicar na opção CONCORDO que você será direcionado para o questionário. Caso contrário, clique em NÃO CONCORDO que encerraremos.